

Embaixadora do Meio Ambiente ganha sua chance

Já na infância, no interior Acre, Marina mostrava espírito de luta e determinação

Eleita a senadora mais jovem da República, em 1994, aos 36 anos, Maria Osmarina Marina Silva de Lima transformou-se numa espécie de "embaixadora" da causa do meio ambiente no Congresso. A luta de Marina, entretanto, começou muito antes disso. Mais precisamente em 8 de fevereiro de 1958, quando ela nasceu, no Seringal Bagaço, a 70 quilômetros de Rio Branco, no Acre. Na época, não havia estradas e a longa viagem pelo rio tornava quase impossível qualquer assistência médica.

Assim, dos onze filhos de Pedro Augusto e Maria Augusta, três morreram ainda pequenos. Marina ficou sendo a segunda mais velha entre oito sobreviventes: sete mulheres e um homem. Marina e as irmãs cortaram seringa e plantaram roçados para ajudar a família. Aos 14 anos aprendeu as operações básicas de matemática. Aos 15, ficou órfã de mãe e precisou assumir a chefia da casa. E aos 16 contraiu hepatite e precisou buscar tratamento médico na cidade. Só então aprendeu a ler e escrever.

Fascinada pelas escolas da Igreja, queria tornar-se freira e passou a trabalhar como empregada doméstica. Graças ao Mobral e a dois supletivos, antes dos 20 anos já estava apta a tentar o vestibular. Precisou adiar o sonho por duas vezes, mas em 1985 conseguiu se formar em História, pela Universidade Federal do Acre.

Chico Mendes – Um ano antes, Marina fundou a CUT no Acre, junto com Chico Mendes. Com a intensa atividade de Chico nos seringais de Xapuri, Marina assumia na maior parte do tempo a liderança do movimento sindical no Estado. No ano seguinte, filiou-se ao PT para ajudar na campanha de Chico Mendes a deputado estadual. Em 1986, tentou sair como deputada federal, na sua única derrota eleitoral até hoje. Em 1988 foi a vereadora mais votada de Rio Branco e, em 1990, de novo, foi a campeã de votos, desta vez como deputada estadual.

No final do primeiro ano de mandato, passou mal e precisou ser internada. Só muito tempo depois descobriu que se tratava de uma contaminação por metais pesados. Por conta disso, já precisou se licenciar do Senado, entre 2000 e 2001, e até hoje tem de seguir uma dieta rigorosa. Nada que impedisse sua eleição em 1994 e sua reeleição em 2002 como a senadora mais votada do Estado.

No Congresso, foi membro da Comissão de Assuntos Sociais e da Comissão de Educação do Senado. Apresentou quatro projetos de emenda constitucional e 54 projetos de lei. Sempre em defesa do desenvolvimento sustentável, Marina tem apoiado parcerias de empresários e comunidades da Amazônia para uma exploração comunitária e responsável da área.